

Jurista Ives Gandra Martins

TRIBUTOS

INADEQUAÇÃO NO SETOR DE SERVIÇOS: NÃO CUMULATIVIDADE DO PIS/COFINS

Por Lillian Ferracini

Para administrar uma empresa no Brasil, seja ela pequena, média ou grande, não basta o empresário ter um foco apenas no lucro, é necessário também ter um bom planejamento tributário. Atualmente, o contribuinte paga 59 tributos, dentre taxas, tarifas e contribuições, além de 93 obrigações acessórias que devem ser cumpridas para efetivar os pagamentos dos tributos.

Segundo Odair Zorzini, Diretor Tributos da Moore Stephens Auditores e Consultores "o Brasil é um dos países que mais consome horas para controlar os im-

postos para o governo, e o contribuinte é extremamente afetado por tudo isso.

A contribuição brasileira, comparada com outros países, é complexa e mira no consumo, e, por isso, atinge as faixas sociais de menor renda". As despesas com impostos representam um item relevante no balanço de cada empresa e também no balanço individual de cada um enquanto consumidor. Quando se fala sobre a necessidade de haver uma reforma tributária ampla, deve-se levar em conta da necessidade de haver mudanças muito significativas, incluindo a administração dos impostos por parte do

contribuinte por mais que

entre arrecadador. E o que defende o tributarista Ives Gandra Martins, "Para sustentar essa máquina, o Governo precisa de recursos, então essa é a razão pela qual, eu sou muito pouco otimista em relação à redução do nível da carga tributária. Agora, se o governo reduzir-se a burocracia para o pagamento de tributos que gera um custo muito alto para as empresas, já teríamos feito um grande avanço, isto é simplificar de tal forma a legislação que mesmo não alterando a alíquota, a arrecadação seria mais eficiente, os contribuintes não teriam tantas dúvidas em aplicar a lei porque hoje qualquer

etapa, o Governo poderia pensar numa redução, que também conseguisse reduzir o custo administrativo da sua máquina".

A reforma tributária é extremamente complexa e, talvez, demorada, considerando os três níveis de tributação: Federal, Estadual e Municipal. Isso ocorre porque há uma "guerra fiscal" entre os arrecadadores, ou seja, cada qual quer resolver sua falta sem a preocupação com o todo. E é nesse "todo" onde está a nocividade ao contribuinte, tendo em vista que a finalidade da arrecadação é mirar o consumo, que acaba sendo afetado pelos tributos. No dia a dia dos cidadãos isso

pesa no consumo diário, que tem os impostos embutidos em cada produto.

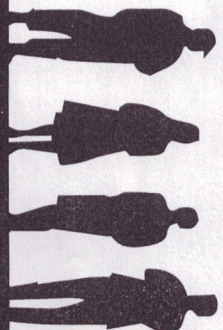
Dois dos tributos mais complexos são o P.I.S. (Programa de Integração Social) e a Cofins (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social). Isso porque eles têm dos tipos de vigência, um cumulativo e um não cumulativo, que não é propriamente cumulativo, mas apenas um acréscimo de tributação. Segundo Ives Gandra, "a aplicação da não-cumulatividade no setor de serviços é uma aplicação muito ruim porque o setor tem muito pouco para poder compensar nas operações anteriores, então

7,6% praticamente é uma tributação completa, sem praticamente nenhuma possibilidade de qualquer tipo de dedução. Então dentro dessa linha temos uma legislação

que onera demasiadamente o setor de serviços e uma legislação extremamente complexa que precisaria ser melhorada o mais rapidamente possível".

"Se o governo reduzisse a burocracia para o pagamento de tributos que gera um custo muito alto para as empresas já seria um grande avanço". (Ives Gandra Martins)

Conte com os 20 anos de experiência da Cadiz para garantir a segurança da sua empresa



O Grupo Cadiz atua há mais de 20 anos no mercado, nos segmentos de Segurança, Vigilância e Serviços. Trabalhando com profissionalismo, ética e responsabilidade, atende empresas dos setores público e privado, com destaque para empresas, indústrias, escolas, condomínios e construção civil.



CADIZ **SECURITY**